

Fernando Pessoa

Quando digo que tenho conhecimentos maçónicos,

Quando digo que tenho conhecimentos maçónicos, quero dizer, primeiro, que sei o que é, iniciaticamente, a Maçonaria e qual o seu papel especial entre os ritos e sistemas de iniciação; segundo, que sei o que é, socialmente, a Maçonaria, e qual a relação, que é íntima e directa, entre o seu papel iniciático e o seu papel social; terceiro, que conheço, tanto quanto se pode conhecer (e não é muito) a história da formação, desenvolvimento e (...) da Maçonaria. O mais que sei do assunto é casual e acessório, pois não disponho de uma rede de espionagem nem convivo de hábito ou de bom grado com denunciantes.

Se me perguntarem qual é a significação do sinal abreviativo por três pontos em triângulo, quando primeiro apareceu em documento público e por que motivo algumas obediências maçónicas evitam o seu uso — se me perguntarem isso, sou capaz de responder, ainda que não responda. Se me perguntarem qual a origem e sentido do termo hebreu *Kadosh*, e por que motivo está ele erradamente aplicado ao grau em cujo título figura — se me perguntarem isso, estou apto a responder, o que não quer dizer que responda. Se me perguntarem porque é que a Grande Loja de Inglaterra, quando, no Acto de União de 1813, decidiu que a «pura e antiga Maçonaria» não era constituída senão pelos três graus simbólicos e o Sacro Rial Arco (o de Zarubbabel e não o de Henoch, que é o Grau 13 do Rito Escocês), não passou todavia a trabalhar o Rial Arco mas o entregou a um Supremo Grande Conselho dos Maçons [?] do Rial Arco — se me perguntarem isso, estou apto a responder, embora guarde silêncio. Todas estas coisas são da alma e da essência da Maçonaria e, muito embora haja que colher em livros a indicação dos factos, não é com uma ciência derivada de livros, que esses factos podem ser coordenados e devidamente entendida e interpretada a sua coordenação. Se, porém, me perguntarem se certo indivíduo é maçom, ou quantas Lojas estão em actividade sob certa obediência, terei que responder, em geral, que não sei, porque de facto o não sei. Se, por acaso, souber, digo também que não sei.

Não lhes ocorreu que houvesse alguém que, não sendo maçom, tivesse todavia motivos para ter para com os maçons um sentimento deveras fraternal,

que o movesse a defendê-los; que, não sendo presa de qualquer compromisso de sigilo, pudesse fazê-lo; que, tendo os conhecimentos necessários, pudesse fazê-lo competentemente.

O meu artigo foi somente o primeiro aviso de uma campanha a fazer; nem sou só eu que a faço, nem é ela feita só em 4 letras.

Assim o querem? Assim o terão.

Amigos reaccionários: em guarda!

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 195.